

## Apresentação

Desde a publicação dos livros *A formação social da mente* (1984) e *Pensamento e linguagem* (1987), a temática deste Dossiê firma-se como uma das mais características da psicologia baseada na obra de Lev Semionovich Vigotski (1896-1934) em nosso país. Mas as configurações da assim chamada *teoria histórico-cultural* de Vigotski modificaram-se bastante desde as primeiras edições do autor publicadas na Europa e Estados Unidos, mudando com respeito ao viés intelectualista-cognitivista de Jerome Bruner e Michael Cole, principais responsáveis pelo impulso inicial às obras de Vigotski e seu Círculo de pesquisadores no Ocidente. A interpretação cognitivista de Vigotski vem sendo cada vez mais questionada no Brasil e no exterior, por diferentes intérpretes, como Nikolai Veresov, Anton Yasnitsky, Ekaterina Zavershneva, Bader Burihan Sawaya, Fernando González-Rey entre outros. Conceitos como drama/eventos dramáticos, imaginação, afetos e vivências são peças-chave dessa mudança epistemológica, cujas consequências para a pesquisa e intervenção histórico-cultural podem ser constatadas no presente Dossiê.

Graças à sua presença na formação em graduação e pós-graduação em nosso país, a teoria histórico-cultural mostra hoje um enorme leque de tendências, contando com misturas, interdisciplinaridade, foco em novas populações e didáticas específicas que assumem a perspectiva, a roupagem, as peculiaridades próprias do Brasil. Palmilhando esta via, empreendemos a tarefa algo arbitrária, mas necessária, de selecionar as contribuições que se arranjam no presente Dossiê: ***Aprendizagem e Desenvolvimento na Teoria Histórico-Cultural***, tendo como recorte fundamental o desenvolvimento dos afetos e vivências e suas relações com os processos de aprendizagem e desenvolvimento da consciência por meio da escolarização, publicando contribuições que se contrapõem às leituras cognitivistas e (re)afirmam as bases marxistas da obra do autor.

O primeiro texto: *Perejivânie: uma aproximação ao estado da arte das pesquisas*, escrito por Letícia Raboud Mascarenhas de Andrade e Herculano Ricardo Campos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), examina o vertiginoso crescimento do conceito de vivência (*perejivânie*), presente ao longo de toda a obra de Vigotski, embora resgatado apenas recentemente na teoria, método e intervenção histórico-cultural. Recorte de pesquisa de doutorado da autora principal, o artigo desnuda as diversas facetas do conceito em meio à profusão de comentadores, abarcando 122 trabalhos publicados até 2018, em português, espanhol e inglês. Já ao se publicar, afirma-se como leitura incontornável a todos os interessados em empregá-lo pela via da psicologia crítica. O segundo artigo, de Pabliny Marques de Aquino e Gisele Toassa (Universidade Federal de Goiás), traz apontamentos sobre conceitos da pedologia de Vigotski, definindo-a como ciência interdisciplinar do desenvolvimento infantil. O texto traz uma análise histórica de seu apogeu e queda na União Soviética dos anos 1930s. Resgata, ainda, a importância não-reconhecida da pedologia na estruturação de conceitos bastante populares da psicologia vigotskiana, como zona de desenvolvimento próximo, crises e idades estáveis, entre outros.

O terceiro artigo, escrito por Vera Lucia Trevisan de Souza e Guilherme Siqueira Arinelli (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), também traz importantes reflexões sobre as vivências e os afetos, tendo por foco *A dimensão revolucionária do desenvolvimento e o papel da imaginação*. Os autores trazem Vigotski para um diálogo com Lapoujade e Espinosa. Realçando o papel criador de novas perspectivas sobre a realidade social, desencadeada pela arte, o texto traz excertos de pesquisa-intervenção com estudantes de escolas públicas que, provocados por meio de pinturas e fotografias de Sebastião Salgado e outros artistas, atribuem novos sentidos para sua própria situação social de desenvolvimento. Outrossim, no quarto artigo, Tatiane da Silva Pires Felix e Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho (Universidade Estadual Paulista) recorrem ao campo já constituído entre pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural para, por meio do ensino da música e pintura, relatar uma pesquisa de doutorado focada em uma intervenção formativa com crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental. Ao trabalharem com os

fundamentos dessas artes, ensinaram – e apreenderam – aspectos importantes do desenvolvimento afetivo-cognitivo delas como, por exemplo, a nomeação das próprias emoções.

O quinto artigo, *A emoção e o ensino-aprendizagem em uma perspectiva histórico-cultural: uma pesquisa na educação infantil bilíngue*, escrito por Daniele Gazzotti e Marilene Proença Rebello de Souza (Universidade de São Paulo), relata parte de uma pesquisa de doutorado focada na investigação de experiências emocionais vivenciadas no meio escolar do ensino de inglês, cuja busca foi por compreender criticamente o vínculo afetivo estabelecido entre educador e educando, trabalhando com fundamentos da psicologia histórico-cultural, além de Bakhtin e Paulo Freire, no contexto de atividades sociais colaborativas.

O contexto grupal de desenvolvimento da consciência como processo racional e afetivo, dialeticamente ligado à vida real das pessoas, também se apresenta no sexto artigo, escrito por Eliana de Sousa Alencar Marques e Maria Vilani Cosme de Carvalho (Universidade Federal do Piauí) como reflexão sobre a relação entre *pereživânie* (vivência) e atividade educativa escolar. Além das reflexões teóricas, as autoras apresentam relato de pesquisa sobre a produção de novos sentidos à vida escolar elaborada junto a um professor e quatro alunos de matemática, protagonistas de uma história bem-sucedida em educação, a qual goza de reconhecimento em âmbito nacional e internacional. Retratam-se mudanças qualitativas da consciência envolvendo a identidade, os sentidos e afetos por meio de atividades escolares.

*Last, but not least*, somos apresentados/as a uma pesquisa realizada na última etapa do processo de escolarização, a do ensino superior. Adélia Augusta Souto de Oliveira e Lucélia Maria Lima da Silva Gomes (Universidade Federal de Alagoas) retratam os *Limites e avanços da política de permanência: implicações para afetos e vivências no ensino superior*. Em vivo diálogo com a implantação da mencionada política pública, o texto descreve vivências de uma profissional-psicóloga nesse novo campo de atuação, a partir da perspectiva vigotskiana. Os resultados ressaltam as contribuições da política para o sucesso estudantil, apontando, simultaneamente,

aspectos despotencializadores envolvidos na demarcação de fragilidades econômicas do público-alvo da referida política de permanência.

Que o presente dossiê desperte nos leitores novos motivos de atividade perpassada pelo enriquecimento do gênero humano, afirmando-se como modo de existência dos coletivos humanizadores na vida individual; e, desta, em uma sociedade na qual a luta de classes também se acirra no campo simbólico, impondo não só um “pensamento único”, mas também afetos e vivências pautados no indiferentismo melancólico dos que já tiveram roubada a sua capacidade de sonhar um outro mundo possível.

Gisele Toassa  
Organizadora